

CORREIO DO VALE

POR
SONIA PAES

Divulgação/CSN



CSN pode ter redução na produção de aço

Previsões desanimadoras para o setor de siderurgia em 2026

As previsões para a área de siderurgia para o ano que vem não são nada boas. A estimativa é de que haja nova queda na produção de aço, segundo informou o Instituto Aço Brasil, entidade representativa das empresas brasileiras produtoras de aço. E mais: as maiores empresas do setor - incluindo a CSN - esperam redução nas vendas no mercado interno. Conforme dados divulgados pelo instituto, a produção de aço bruto no país deve somar 32,4 milhões de toneladas no próximo ano, uma queda de 2,2% ante o volume estimado para 2025. Com relação às vendas, seria uma queda da ordem de 1,7%, para 20,8 milhões de toneladas, que deve se seguir a recuo de 0,5% em 2025.

Postos de trabalho eliminados

Até novembro deste ano, o setor de siderurgia eliminou nada menos do que 5.100 postos de trabalho em todo o país suspendeu R\$ 2,5 bilhões em investimentos. Os dados foram divulgados pelo instituto nesta terça-feira, dia 16. Nãoa foram não detalhados os números por empresa, mas o movimento reflete a perda de competitividade da produção nacional frente ao produto importado, diz o instituto.

Divulgação/Gov.RJ



Preocupação é com tarifas impostas pelos EUA

Pressão junto ao governo federal

Agora, o setor intensifica a pressão junto ao governo federal para elevar as tarifas de importação de aço, atualmente entre 9% e 16% para os produtos incluídos na medida e de 25% sobre volumes que excedem as cotas definidas em maio. Outra frente envolve as tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos a qualquer tipo de aço importado. De acordo com o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, a entidade aposta na melhora das relações bilaterais para reverter esse cenário.

Tarifas de Trump e exportações

Segundo ele, a expectativa é que o governo de Donald Trump volte atrás nas tarifas aplicadas ao aço brasileiro e restabeleça o sistema de cotas criado em 2018, que permitia a exportação de até 3,5 milhões de toneladas de aço semiacabado sem cobrança de tarifas. "Em 2018, o Trump fez rigorosamente a mesma coisa [...]", afirmou.

E mais

Do ponto de vista de mercado, o cenário descrito pelo Instituto Aço Brasil tende a pressionar as ações de empresas siderúrgicas listadas na bolsa de valores brasileira, especialmente diante da queda de margens, da redução de investimentos e da incerteza regulatória.

Respiro

As importações seguem em patamar elevado. A estimativa do instituto aponta crescimento de 7,5% nas compras externas de aço bruto em relação a 2024 e avanço de 20,5% nos aços laminados, principal insumo para a construção civil e para fabricantes de automóveis e máquinas.

Revisão

Segundo o Instituto Aço Brasil, essa revisão está ligada à redução de preços praticada pelas siderúrgicas brasileiras, numa tentativa de competir com o material chinês. Ainda assim, a entidade afirma que a entrada de aço da China continua sendo o principal entrave do mercado nacional.

Acima da média

Até novembro deste ano, o Brasil importou 5,4 milhões de toneladas de aço laminado, muito acima da média anual de 2,2 milhões registrada entre os anos de 2000 e 2019. Do total de aço importado no período, 64% tiveram origem chinesa, segundo dados informados pelo Instituto Aço Brasil nesta terça-feira, dia 16.

Linha branca

Além das importações diretas, outras 6,2 milhões de toneladas de aço ingressaram de forma indireta no país, incorporadas a produtos finais como eletrodomésticos, automóveis e maquinários. Para o instituto, esse fluxo adicional amplia ainda mais a pressão competitiva sobre a indústria local.

Governo Chinês

O Instituto Aço Brasil atribui esse movimento ao que define como estratégias ilegais do governo chinês. A jornalista, a entidade apresentou dados da Platts que mostram queda acentuada no preço do aço chinês, de US\$ 560 por tonelada de bobinas a quente em janeiro de 2024 para US\$ 454 em novembro de 2025.



Sandro propõe Recursos Multifuncionais em escolas

Vereador quer salas dedicadas para estudantes especiais

Sandro Ritton é o autor de indicação para a Educação

Da Redação

As escolas da Rede Municipal de Resende podem passar a contar com Salas de Recursos Multifuncionais para atender alunos da Educação Especial. A medida foi tema da indicação nº3.111/2025, de autoria do presidente da Câmara, vereador Sandro Ritton (PP). As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços pedagógicos equipados com materiais, recursos didáticos, mobiliário adaptado e tecnologias cujo objetivo é oferecer atendimento especializado aos estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e altas habilidades.

O vereador explica que esse tipo de espaço permite que o atendimento seja realizado no contraturno escolar, complementando e suplementando o processo de aprendizagem dos estudantes. "É um recurso que contribui para dar igualdade de oportunidades a esse público e promover o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e funcionais", aponta.

Segundo ele, entre as vantagens oferecidas pelas salas estão: o fortalecimento das práticas pedagógicas dos professores do atendimento educacional especializado (AEE), a ampliação da acessibilidade educacional por meio de tecnologias assistivas e a

melhoria do desempenho escolar e da autonomia dos estudantes atendidos.

Retomada dos estudos

Um dos principais desafios da Educação no Brasil, o abandono escolar entre jovens e adultos motivou outra indicação feita recentemente à Prefeitura pelo vereador Sandro Ritton. Por meio da indicação nº3.103/2025, ele propôs a realização de um estudo de viabilidade para a criação do Programa de Retorno à Escola para jovens e adultos de Resende que abandonaram os estudos.

Sandro argumenta que a falta de escolarização contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e que deve ser combatida pelo Poder Público. "O abandono dos estudos limita o acesso ao emprego formal e reduz as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, além de prejudicar a economia", avalia Ritton. O presidente da Câmara Municipal de Resende acrescenta que, países com nível educacional alto tendem a ter economias mais fortes e estáveis.

Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados em junho deste ano, o atraso, abandono e a evasão escolar seguem sendo desafios importantes para o país na área da Educação. Trabalho, falta de interesse e gravidez afastam os jovens da escola, como mostram os dados do IBGE.